

Serendipidade na Ciência da Informação: principais autorias e eixos temáticos

Alessandra Stefane Cândido Elias da Trindade ^I

^I Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil;
alessandra150196@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-3956-7381>

Alzira Karla Araujo da Silva ^{II}

^{II} Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil;
alzirakarlaufpb@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-3499-2530>

Henry Poncio Cruz ^{III}

^{III} Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil;
henry.poncio@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-2330-2442>

Resumo: Objetiva identificar os principais autores e eixos temáticos associados aos estudos de serendipidade na Ciência da Informação. Para atingir o objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Web of Science e na Base de Dados em Ciência da Informação, 53 documentos foram recuperados e analisados, o software VOSviewer foi utilizado para gerar a rede de coautoria e a rede de co-ocorrência de palavras-chave, ambas as redes foram analisadas por meio de Análise de Redes Sociais. Os resultados mostram que na Ciência da Informação a serendipidade tem sido abordada no contexto de comportamento informacional, busca de informação, aquisição de informação e frequentemente associada à descoberta de informação, mas há estudos que abordam esse fenômeno em outros contextos. Nas considerações finais, sugere-se que, na literatura nacional em Ciência da Informação, quando o conceito serendipidade for abordado como uma experiência de descoberta de informação, estes termos sejam utilizados: infoserendipidade ou serendipidade informacional.

Palavras-chave: serendipidade; descoberta de informação; análise de redes sociais; comunicação científica

1 Introdução

A serendipidade, enquanto experiência de descoberta de informação, desempenha um importante papel na forma como as pessoas descobrem, exploram, aprendem, criam e inovam, pois essa experiência pode impulsionar a geração de novas ideias, de novos conhecimentos e de pesquisas inovadoras (Björneborn, 2017; Sun; Sharples; Makri, 2011; Trindade; Vechiato, 2022). Os ambientes de informação,

sejam analógicos ou digitais, podem ser projetados para promover experiências de serendipidade, o que amplia a possibilidade de os usuários satisfazerem as necessidades informacionais primárias e secundárias. Ademais, compreender a serendipidade é importante para aprimorar mecanismos voltados à encontrabilidade da informação, no que tange à descoberta de informação.

Contudo, o constructo serendipidade, embora importante para os estudos de informação, é abordado de forma incipiente na literatura brasileira em CI. Frente ao exposto, surge esta questão de pesquisa: Como e por quais autores a serendipidade tem sido abordada e desenvolvida na produção científica em Ciência da Informação (CI)?

Este estudo objetiva identificar os principais autores e eixos temáticos associados aos estudos de serendipidade na CI e representa uma contribuição teórica ao referido campo ao abordar um conceito incipiente na literatura nacional.

Evidencia-se que, para atingir o objetivo elencado, a produção sobre serendipidade indexada pela Web of Science (WoS) e pela Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) foi analisada. Ademais, os principais autores foram identificados ao analisar a rede de coautoria e os principais eixos temáticos ao analisar a rede de co-ocorrência de palavras-chave e os textos recuperados nas buscas realizadas nas bases de dados ora citadas.

2 Serendipidade

Serendipidade é a tradução do termo *serendipity*, este cunhado na língua inglesa por Horace Walpole¹, em 1754, em uma carta que descrevia como os personagens-título do conto “Os três príncipes de Serendip” faziam frequentemente descobertas, por acidente e sagacidade, de coisas que não estavam procurando. Walpole propõe “*serendipity*” como uma denominação adequada para tais descobertas, utilizando *serendip* como raiz da nova palavra. A palavra *serendipity* se popularizou na década de 1880, após a publicação das cartas de Walpole. Mas foi Cannon (1945) que forneceu um tratamento mais formal ao termo *serendipity*, e, devido a essa publicação, o termo passou a ser associado à descobertas científicas (Carr, 2015; Erdelez; Makri, 2020; Foster; Ellis, 2014;

Liestman, 1992).

O significado de serendipidade mudou ao longo do tempo, distanciando-se da concepção original concebida por Walpole. Hoje, significa, principalmente, descoberta acidental de qualquer coisa (informações, pessoas, recursos, soluções) (Carr, 2015; Björneborn, 2017; Dantonio; Makri; Blandford, 2012). Ressalta-se que o referido conceito tem sido estudado por diferentes campos do conhecimento.

Na CI, o termo serendipidade costuma ser usado para abordar o fenômeno da descoberta de informação, como apontam as definições de serendipidade apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Definições de serendipidade no contexto da CI

[...] a serendipidade envolve a descoberta inesperada de informações. Isso se refere a encontrar informações de valor, nas quais as pessoas normalmente não pensariam, e/ou encontrar informações em lugares onde as pessoas normalmente não procurariam, ou encontrar o tipo de informação que as pessoas normalmente não pensariam que existe. O inesperado enfatiza tanto o grau de familiaridade (por exemplo, local onde as pessoas normalmente não procuram informações) e consciência (por exemplo, não estar ciente do valor da informação (Sun; Sharples; Makri, 2011, p. 13, tradução nossa).
“[...] pensamos na serendipidade como a descoberta casual de informações pertinentes, seja quando não se procura algo em particular ou quando se procura informação sobre outra coisa” (Agarwal, 2015, p. 1, tradução nossa).
“[...] defino serendipidade como uma descoberta inesperada de informações baseada em incidentes, quando o ator está em um estado passivo e não intencional, ou em um estado ativo e intencional” (Agarwal, 2015, p. 4, tradução nossa).
“[...] a serendipidade é definida como o fenômeno da descoberta fortuita e inesperada de informações” (Cleverley; Burnett, 2015, p. 432, tradução nossa).
“[...] a serendipidade realmente acontece toda vez que, de forma não planejada, encontramos recursos que achamos interessantes em relação aos nossos inúmeros interesses menores e maiores, emergentes ou já estabelecidos” (Björneborn, 2017, p. 1071, tradução nossa).
“[...] a serendipidade descreve eventos casuais afortunados ou benéficos e, na descoberta de informações, pode ser usado para descrever aquelas ocasiões em que nos deparamos precisamente com as informações de que precisamos sem procurá-las ativamente [...]” (Tredinnick; Laybats, 2022, p. 2, tradução nossa).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ressalta-se que uma experiência de serendipidade costuma ser agradável e desencadear uma resposta emocional positiva à pessoa que a vivencia (Carr, 2015; Agarwal, 2015).

No contexto internacional das produções em CI, há diferentes perspectivas sobre a descoberta de informação. Agarwal (2015, p. 1, tradução nossa) defende que “a descoberta fortuita de informações [...] trata-se mais de encontrar, ou

tropeçar, em informações quando não se está procurando diretamente por elas”.

Austin (2003), por sua vez, apresenta quatro tipos de descoberta: (a) **sorte cega**: quando não há esforço da pessoa; (b) **acidentes felizes**: ocorre devido à exposição a fatos e as experiências da pessoa que podem, ou não, estar relacionadas à descoberta; (c) **mente preparada**: a descoberta ocorre devido à exposição a muitos fatos relacionados ao problema que a pessoa precisa resolver; (e) **individual**: a descoberta é resultado do conhecimento ou do interesse distintivo/individual da pessoa.

Liestman (1992) propõe seis abordagens para compreender a serendipidade na busca de informação: (a) **coincidência**: serendipidade como resultado de sorte aleatória, uma vez que o usuário inevitavelmente encontrará algo útil; (b) **graça preveniente**: há uma relação de causa e efeito, pois a organização prévia da informação auxilia a serendipidade; (c) **sincronicidade**: serendipidade como fruto de fatores desconhecidos que auxiliam o usuário; (d) **perseverança**: usuários-pesquisadores minuciosos são mais propensos a vivenciar experiências de serendipidade; (e) **altamirage**: a serendipidade acontece como resultado de comportamentos, características e habilidades de cada pessoa; (f) **sagacidade**: abordagem pragmática que demanda intuição e habilidade, nesse contexto a serendipidade ocorre devido à sagacidade subconsciente (ideias/informações soltas/desconexas passam por um período de incubação e, devido a um evento catalisador, são relacionadas) ou a sagacidade intuitiva (a pessoa percebe uma conexão entre um evento e algum problema).

Björneborn (2008) apresenta quatro formas de descobrir informação em bibliotecas: (a) **descoberta planejada**: usuário encontra o que planejou encontrar; (b) **descoberta substituta**: usuário não encontra o material planejado e o substitui por materiais similares; (c) **descoberta suplementar**: após navegar, o usuário encontra novos itens que podem complementar a descoberta planejada ou a descoberta substituta; (d) **encontros incidentais**: descoberta ocasional de materiais interessantes, mas não planejados, durante a interação com o ambiente.

Ressalta-se que encontros incidentais podem fazer com que uma necessidade de informação secundária se torne primária.

Frente ao exposto, compreende-se que uma experiência de serendipidade,

no contexto da descoberta de informação, compreende encontrar ou descobrir, por acaso, informações úteis, valiosas, interessantes ou relevantes: (a) em lugares inesperados; (b) durante uma busca de informação passiva; (c) durante uma busca de informação ativa: ao procurar por uma informação X (que corresponde a uma necessidade de informação primária) e encontrar informação Y (que corresponde a uma necessidade de informação secundária). Portanto, o aspecto inesperado de uma experiência de serendipidade está associado ao valor, à existência ou à localização da informação encontrada por acaso.

Destaca-se que na CI, sobretudo no contexto internacional, não há consenso sobre o termo adequado para se referir à descoberta de informação e diferentes termos são utilizados como sinônimo de serendipidade, a saber, *information encountering*, *accidental discovery of information*, *incidental information acquisition*, *opportunistic discovery of information*² (Erdelez, 2005b; Sun; Sharples; Makri, 2011; Foster; Ellis, 2014).

Information encountering compreende uma experiência de descoberta inesperada de informações úteis ou interessantes quando a pessoa está procurando ativamente informações sobre um assunto, mas encontra informações relacionadas a outro, ou quando esbarra em informações durante uma atividade rotineira (Erdelez, 2005a, 2015b). Ressalta-se que Sanda Erdelez conduziu, em 1995, a primeira pesquisa sobre serendipidade no contexto da aquisição de informações, e nela o termo *information encountering* foi utilizado pela primeira vez (Erdelez; Makri, 2020).

Erdelez; Makri (2020, p. 2, tradução nossa) propõem *information encountering* como “[...] conceito preferido para se referir à serendipidade no contexto da aquisição de informação e para enquadrar futuras pesquisas de LIS³ sobre este tema”. Contudo, compreende-se que a proposta da autoria não é adequada para o cenário brasileiro, pois o conceito encontro de informações, tradução de *information encountering* para português, não enfatiza o caráter fortuito inerente a uma experiência de serendipidade.

3 Análise de redes sociais

O termo rede social, embora atualmente esteja demasiadamente relacionado às plataformas digitais de relacionamento e entretenimento, pode ser utilizado para descrever uma estrutura social composta por pessoas que se relacionam, têm valores e objetivos similares e trocam informações, como apontam as definições de rede social dispostas no Quadro 2.

Quadro 2 - Definições de rede social

“[...] grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede” (Recuero, 2005, p. 1).
“[...] a rede [...] envolve sujeitos coletivos com afinidades e interesses comuns, na troca de experiências, informações e sentidos de forma coletiva” (Silva, 2014, p. 29).
“[...] conjunto de pessoas [...] conectadas por relacionamentos sociais, motivados pela amizade e por relações de trabalho ou compartilhamento de informações” (Tomaél; Marteleto, 2006, p. 75).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Evidencia-se que, por meio das relações, “[...] os atores sociais desencadeiam os movimentos e fluxos sociais, através dos quais partilham crenças, informação, poder, conhecimento, prestígio, etc.” (Ferreira, 2011, p. 213). Portanto, a importância e o prestígio de uma pessoa da rede é reflexo das suas interações.

A Análise de Rede Social (ARS) é uma metodologia quanti-qualitativa que, quando voltada à análise da produção científica, permite compreender a dinâmica de colaboração (entre atores, instituições e países), observar os fluxos de transferências de informação, mensurar a visibilidade e a influência de pesquisadores e identificar tendências temáticas (Marteleto, 2001; Silva, 2014; Silva *et al.*, 2006). Essa metodologia possui nomenclaturas e indicadores, dentre os quais destacam-se os que serão utilizados neste estudo, a saber:

- a) **nó** - representa um elemento (pessoa, termo, etc.) da rede;
- b) **aresta** - representa a interação entre os nós da rede;
- c) **ator** - termo utilizado para se referir à pessoa;
- d) **cluster** - grupo de nós conectados diretamente ou fortemente;
- e) **hub** - nó que atua como um ponto central de comunicação e disseminação de informação na rede ao conectar diferentes *clusters*;
- f) **nó solto** - nó isolado porque não interage;

- g) **laço forte** - relação entre nós que interagem frequentemente;
- h) **laço fraco** - relação entre nós que interagem esporadicamente;
- i) **grau de centralidade** - medida que, com base no número de arestas, permite avaliar a importância, a influência e a popularidade de um nó;
- j) **densidade** - medida que indica a proximidade e a intensidade das relações da rede (Kaufman, 2012; Marteleto, 2001; Tomaél; Marteleto, 2006).

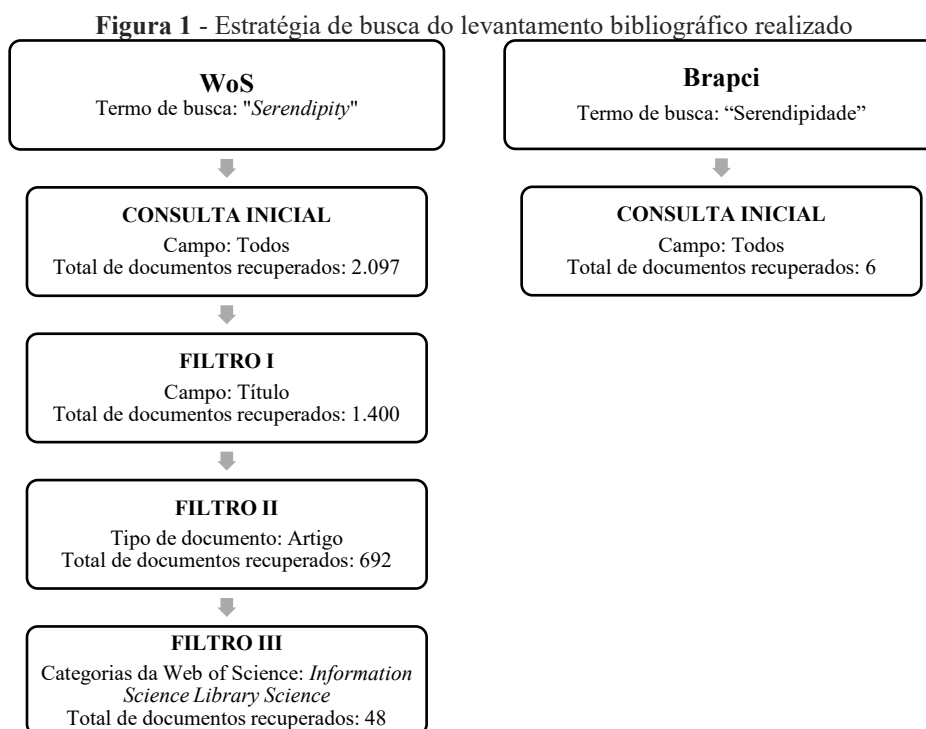
Acrescenta-se que os *clusters* costumam ser formados por atores que têm interesses de pesquisa similares. Os *hubs* interagem com muitos atores, consequentemente, podem ter acesso a muitas informações de diferentes grupos sociais (*clusters*) e facilitar o compartilhamento delas na rede. Os laços fortes costumam ser formados entre atores que pertencem ao mesmo *cluster* e têm expertises ou identidades similares, consequentemente, laços fortes são relações de alto nível de credibilidade e influência, mas atores com muitos laços fortes acessam informações com pouco grau de novidade, pois têm acesso apenas as informações originadas dentro do seu próprio contexto social (*cluster*). O laço fraco, por sua vez, costuma ser constituído entre atores que têm expertises ou identidades diferentes, atores com muitos laços fracos podem atuar como *hub* e facilitar a disseminação de novas informações e inovações na rede. Alta densidade indica boa colaboração, interação, coesão social, comunicação e compartilhamento de informações entre os atores da rede, enquanto baixa densidade indica o oposto (Kaufman, 2012; Marteleto, 2001; Silva *et al.*, 2006; Tomaél; Marteleto, 2006).

4 Percurso metodológico

Este estudo utiliza uma abordagem mista (quanti-qualitativa) e pode ser classificado como descritivo. Este tipo de pesquisa visa expor as características de um universo, uma população ou uma realidade, tendo em vista mapear variáveis e identificar relações (Bufrem; Alves, 2020).

Inicialmente, foi realizado, em janeiro de 2023, um levantamento bibliográfico sobre serendipidade em duas bases de dados, a saber, WoS e Brapci,

conforme a estratégia de busca apresentada na Figura 1.



Fonte: Elaborado pelos autores.

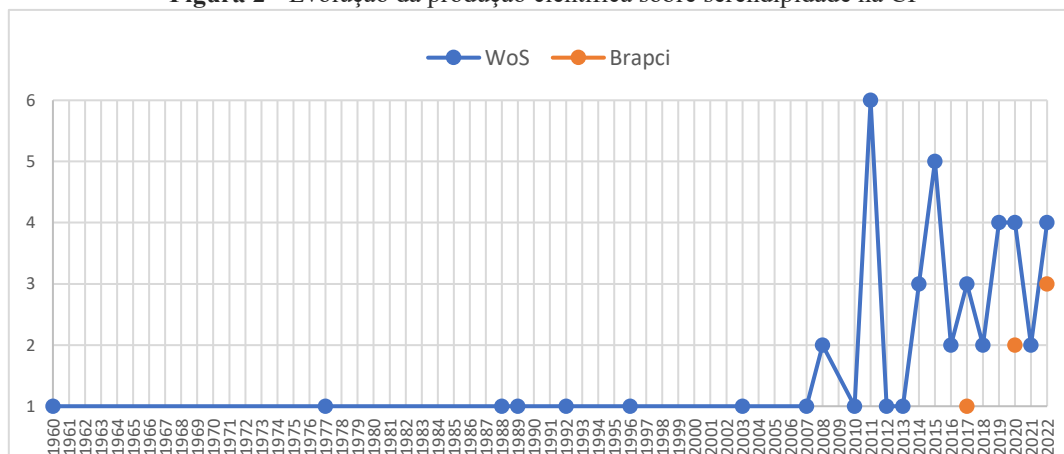
Evidencia-se que o texto de Vechiato e Farias (2020) foi recuperado em ambas as bases de dados consultadas, portanto, cinquenta e três documentos compõem a amostra deste estudo. Em ambas as buscas, não houve restrição de idioma ou de período de publicação. Na busca realizada na WoS os filtros foram aplicados para: (I) recuperar documentos que têm serendipidade como principal objeto de estudo; (II) facilitar a análise (uma vez que artigos são textos mais objetivos e sempre apresentam palavras-chave, que é objeto de análise); (III) recuperar apenas documentos relacionados à CI. Na busca realizada na Brapci, não foi necessário aplicar filtros devido a quantidade de documentos recuperados.

Na sequência, as publicações foram analisadas, utilizou-se o software VOSviewer para elaborar a rede de coautoria e a rede de co-ocorrência de palavras-chave, ambas as redes foram analisadas por meio de ARS, e realizou-se uma busca em sites institucionais para coletar informações sobre os principais pesquisadores, especificamente, filiação, país, área de atuação e interesses de pesquisa.

5 Resultados e discussões

A Figura 2 apresenta a evolução da produção científica sobre serendipidade na CI, conforme dados da WoS e da Brapci.

Figura 2 - Evolução da produção científica sobre serendipidade na CI



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na CI, especificamente no contexto internacional, Bernier (1960) publicou o primeiro estudo sobre serendipidade ao discutir como esse tipo de experiência informacional pode influenciar o processo de pesquisa científica. Para Erdelez e Makri (2020) o estudo de Bernier (1960) foi o primeiro a definir a natureza e o escopo da serendipidade, no contexto da aquisição de informação, e contribuiu ao desenvolvimento de diversos modelos que buscam explicar essa experiência.

No cenário brasileiro, o estudo de Zattar (2017) foi o primeiro a mencionar o termo serendipidade. Ressalta-se que o referido texto é um relato de experiência sobre o ensino de competência em informação no curso de graduação em Biblioteconomia, consequentemente, serendipidade é um assunto secundário. Compreende-se que Vechiato e Farias (2020) e Salcedo e Bezerra (2020) foram as primeiras autorias brasileiras a abordar a serendipidade diretamente, ou seja, que apresentam serendipidade como objeto central de análise e discussão.

Ressalta-se que, no cenário internacional, as publicações sobre serendipidade são recorrentes desde 2010, o que demonstra que o referido conceito tem sido desenvolvido e observado sistematicamente. Porém, o mesmo

não ocorre no contexto brasileiro, onde a serendipidade é uma temática incipiente.

O Quadro 3 apresenta, em ordem cronológica, as cinquenta e três produções que compõem a amostra.

Quadro 3 - Publicações sobre serendipidade indexadas na WoS e na Brapci

Ano	Autoria	Título	Síntese da proposta ou dos resultados do estudo	I
1960	Bernier, C.L.	<i>Correlative indexes .VI. Serendipity, suggestiveness, and display</i>	Discute como experiências de serendipidade podem influenciar o processo de pesquisa científica.	W
1977	Demichieil, R.L.	<i>Synergism leads to serendipity - overcoming small system limitations</i>	Discute como uma experiência de serendipidade pode resultar na construção de conhecimento.	W
1988	Rice, J.	<i>Serendipity and holism - the beauty of OPACS</i>	Identifica fatores que podem ser responsáveis pela insatisfação dos usuários com os Catálogos de Acesso Público Online (OPACs).	W
1989	Cryer, G.	<i>Managing serendipity</i>	Destaca os desafios atuais e futuros enfrentados pelas empresas devido às mudanças tecnológicas e a importância da transformação da informação em compreensão para o sucesso empresarial por meio da serendipidade.	W
1992	Liestman, D.	<i>Chance in the midst of design - approaches to library research serendipity</i>	Propõe seis abordagens de serendipidade para busca de informação em bibliotecas.	W
1996	Campanario, J.M.	<i>Using Citation Classics to study the incidence of serendipity in scientific discovery</i>	Apresenta uma nova abordagem, baseada no estudo de artigos altamente citados, para o estudo da serendipidade na descoberta científica.	W
2003	Foster, A.E.; Ford, N.	<i>Serendipity and information seeking: an empirical study</i>	Considera a natureza da serendipidade em contextos de busca de informação, observando-a como um fenômeno influenciado por condições e estratégias.	W
2007	Zattar, M.	Competência em mídia e em informação no ensino em biblioteconomia: um breve relato de experiência.	Discute como os filtros invisíveis da internet podem afetar a serendipidade durante a busca de informação.	B
2007	Hoeflich, M.H.	<i>Serendipity in the stacks, fortuity in the archives</i>	Discute como bibliotecas e arquivos podem promover aos usuários experiências de serendipidade e o impacto das políticas de descarte para a ocorrência dessa experiência.	W
2008	Bjorneborn, L.	<i>Serendipity dimensions and users' information behaviour in the physical library interface</i>	Apresenta 10 dimensões que afetam a serendipidade em bibliotecas, sob a perspectiva do comportamento informacional.	W
2008	McBirnie, A.	<i>Seeking serendipity: the paradox of control</i>	Discute a serendipidade na busca de informação e explora o paradoxo de	W

Ano	Autoria	Título	Síntese da proposta ou dos resultados do estudo	I
			controle inerente à ideia de “buscar serendipidade”.	
2010	Johnson, I.M.	<i>Education for librarianship and information studies: fit for purpose?: Supporting serendipity?</i>	Discute o suporte que as bibliotecas oferecem para os pesquisadores vivenciarem experiências de serendipidade.	W
2011	Gardstein, E.	<i>Cultural Record Keepers Serendipity in Adelphi University Libraries' Special Collections: The Emilie Bookplate</i>	Aborda a importância da serendipidade na descoberta de documentos históricos.	W
2011	Makri, S.; Blandford, A.	<i>What is serendipity? A workshop report</i>	Discute o que é serendipidade e apresenta um modelo.	W
2011	McBirnie, A.; Urquhart, C.	<i>Motifs: dominant interaction patterns in event structures of serendipity</i>	Apresenta padrões de interação encontrados em eventos de serendipidade.	W
2011	McCay-Peet, L.; Toms, E.G.	<i>Measuring the dimensions of serendipity in digital environments</i>	Apresenta características de ambientes digitais que favorecem a serendipidade e uma escala para mensurar esse fenômeno.	W
2011	Rubin, V.L.; Burkell, J.; Quan-Haase, A.	<i>Facets of serendipity in everyday chance encounters: a grounded theory approach to blog analysis</i>	Explora a serendipidade no contexto da vida cotidiana e apresenta um modelo.	W
2011	Sun, X.; Sharples, S.; Makri, S.	<i>A user-centred mobile diary study approach to understanding serendipity in information research</i>	Busca, no contexto de busca de informação, compreender a serendipidade e identificar elementos-chave para apoiá-la.	W
2012	Skageby, J.	<i>The irony of serendipity: disruptions in social information behaviour</i>	Discute como as mídias sociais originaram o comportamento de informação social, que é, em parte, caracterizado por uma tensão entre serendipidade e disrupção.	W
2013	Martin, K.; Quan-Haase, A.	<i>Are e-books replacing print books? tradition, serendipity, and opportunity in the adoption and use of e-books for historical research and teaching</i>	Discute como a serendipidade e outros fatores podem influenciar o uso de e-books por pesquisadores.	W
2014	Foster, A.E.; Ellis, D.	<i>Serendipity and its study</i>	Apresenta abordagens de serendipidade nos estudos de informação.	W
2014	Makri, S.; Blandford, A.; Woods, M.; Sharples, S.; Maxwell, D.	<i>Making my own luck: Serendipity Strategies and How to Support Them in Digital Information Environments</i>	Discute como os ambientes digitais podem ser projetados para apoiar a serendipidade.	W

Ano	Autoria	Título	Síntese da proposta ou dos resultados do estudo	I
2014	McCay-Peet, L.; Toms, E.G.; Kelloway, E.K.	<i>Development and assessment of the content validity of a scale to measure how well a digital environment facilitates serendipity</i>	Apresenta uma escala para mensurar a serendipidade em ambientes digitais.	W
2015	Agarwal, N.K.	<i>Towards a definition of serendipity in information behaviour</i>	Mapeia o espaço conceitual da serendipidade no comportamento informacional e apresenta uma definição de serendipidade.	W
2015	Carr, P.L.	<i>Serendipity in the Stacks: Libraries, Information Architecture, and the Problems of Accidental Discovery</i>	Observa a serendipidade, no contexto de busca de informação em bibliotecas, como resultado de um processo situado dentro da arquitetura da informação das estantes e percepção do usuário sobre esse resultado.	W
2015	Gemmis, M.; Lops, P.; Semeraro, G.; Musto, C.	<i>An investigation on the serendipity problem in recommender systems</i>	Propõe uma estratégia para que os sistemas de recomendação sugiram aos usuários itens interessantes e surpreendentes.	W
2015	McCay-Peet, L.; Toms, E.G.	<i>Investigating serendipity: How it unfolds and what may influence it</i>	Apresenta um modelo do processo de serendipidade e identifica fatores individuais e ambientais que facilitam essa experiência.	W
2015	McCay-Peet, L.; Toms, E.G.; Kelloway, E.K.	<i>Examination of relationships among serendipity, the environment, and individual differences</i>	Apresenta fatores ambientais e individuais que podem influenciar a ocorrência de serendipidade e uma escala voltada a análise da capacidade dos ambientes digitais promoverem esse tipo de experiência.	W
2015	Solomon, Y.; Bronstein, J.	<i>Serendipity in legal information seeking behavior Chance encounters of family-law advocates with court rulings</i>	Investiga o papel da serendipidade no comportamento informacional de advogados israelenses que atuam com direito familiar.	W
2016	Martin, K.; Quan-Haase, A.	<i>The role of agency in historians' experiences of serendipity in physical and digital information environments</i>	Observa experiências de serendipidade de historiadores em ambientes de informação.	W
2017	Bjorneborn, L.	<i>Three key affordances for serendipity Toward a framework connecting environmental and personal factors in serendipitous encounters</i>	Apresenta características dos sujeitos e dos ambientes capazes de influenciar a serendipidade.	W
2017	Lutz, C.; Hoffmann, C.P.; Meckel, M.	<i>Online Serendipity: A Contextual Differentiation of Antecedents and Outcomes</i>	Propõe um modelo de experiências de serendipidade online ao observar três contextos distintos: compras on-line, serviços de informação e sites de redes sociais.	W
2017	Yi, C.	<i>Designing for</i>	Discute, no contexto da web social, a	W

Ano	Autoria	Título	Síntese da proposta ou dos resultados do estudo	I
	Jiang, Z.H; Benbasat, I.	<i>Diagnosticity and Serendipity: An Investigation of Social Product-Search Mechanisms</i>	serendipidade na pesquisa de produtos, aborda a influência da folksonomia e de pessoas influentes na visibilidade e na credibilidade de produtos digitais.	
2018	Cook, M.	<i>Virtual Serendipity: Preserving Embodied Browsing Activity in the 21st Century Research Library</i>	Discute o uso de tecnologias para favorecer a serendipidade em bibliotecas, no contexto da busca de informação.	W
2018	Zhou, X.S.; Sun, X.; Wang, Q.F.; Sharples, S.	<i>A context-based study of serendipity in information research among Chinese scholars</i>	Apresenta um modelo de serendipidade que considera a influência do contexto para essa experiência.	W
2019	Bird- Meyer, M.; Erdelez, S.; Bossaller, J.	<i>The role of serendipity in the story ideation process of print media journalists</i>	Observa como experiências de serendipidade podem direcionar jornalistas às novas ideias e histórias.	W
2019	Grange, C.; Benbasat, I.; Burton- Jones, A.	<i>With a little help from my friends: Cultivating serendipity in online shopping environments</i>	Desenvolve uma estrutura teórica para analisar a serendipidade e explica como a integração de recursos de mídias sociais em plataformas de e-commerce pode cultivar essa experiência.	W
2019	Reviglio, U.	<i>Serendipity as an emerging design principle of the infosphere: challenges and opportunities</i>	Apresenta as principais características de uma arquitetura para serendipidade, no contexto da Interação Humano Computador.	W
2019	Reviglio, U.	<i>Towards a taxonomy for designing serendipity in personalized news feeds</i>	Mapeia o espaço conceitual da 'serendipidade artificial' para chegar a distinções conceituais.	W
2020	Salcedo, D.A.; Bezerra, V.C.A.	Encontro e descoberta da informação em ambientes digitais	Apresenta encontrabilidade e serendipidade como conceitos fundamentais para a recuperação e o uso da informação.	B
2020	Vechiato, F.L.; Farias, G.B.	Serendipidade no contexto da Ciência da Informação: perspectivas para os estudos com sujeitos informacionais	Investiga como a serendipidade é abordada na CI e apresenta suas contribuições para os estudos de Comportamento Informacional e Competência em Informação.	B/ W
2020	Erdelez, S.; Makri, S.	<i>Information encountering re-encountered A conceptual re-examination of serendipity in the context of information acquisition</i>	Apresenta uma análise conceitual da serendipidade no contexto da aquisição de informações.	W
2020	Heinstrom, J.; Sormunen, E.	<i>Serendipity as chaos or discovery - exploring the role of personality and sense of coherence</i>	Aborda a influência de fatores individuais para experiências de serendipidade.	W
2020	Solomon,	<i>Information Encountering</i>	Mostra o que a ópera "Buffa L'elisir	W

Ano	Autoria	Título	Síntese da proposta ou dos resultados do estudo	I
	Y.	<i>at the Opera: What Donizetti and Romani's Opera Buffa L'elisir d'amore Can Teach Us About Pseudo-Serendipity in Human Information Behaviour</i>	d'amore de Donizetti e Romani" ensina sobre a pseudo-serendipidade, no contexto do comportamento informacional.	
2021	Ezell, J.; Rosenbloom, L.	<i>Improv(is)ing research: Instructional design for serendipity in archival exploration</i>	Apresenta diretrizes para um design instrucional capaz de favorecer a serendipidade na exploração de arquivos.	W
2021	Niu, W.S.; Huang, L.Q.; Chen, M.L.	<i>Spanning from diagnosticity to serendipity: An empirical investigation of consumer responses to product presentation</i>	Discute como diferentes estratégias de apresentação de produtos influenciam a serendipidade em websites de e-commerce.	W
2022	Bezerra, V.C.A.; Salcedo, D.A.	Epistemografia Interativa no campo da Ciência da Informação	Discorre sobre a personalização da serendipidade no processo de busca por informação em ambientes digitais.	B
2022	Oliveira, H.P.C.; Costa, T.; Trindade, A.S.C.E.	Doomscrolling e serendipidade: questões tecnológicas e conceituais	Investiga a relação entre serendipidade e doomscrolling.	B
2022	Vechiato, F.L.; Trindade, A.S.C.E.	Criatividade e serendipidade na inovação de produtos e serviços em bibliotecas universitárias	Investiga a contribuição da serendipidade e da criatividade para a inovação de produtos e serviços de bibliotecas universitárias.	B
2022	Nishikawa-Pacher, A.	<i>Measuring serendipity with altmetrics and randomness</i>	Discute como a altimetria pode auxiliar na mensuração de serendipidade.	W
2022	Qin, C.X.; Liu, Y.X.; Ma, X.B.; Chen, J.P.; Liang, H.G.	<i>Designing for serendipity in online knowledge communities: An investigation of tag presentation formats and openness to experience</i>	Mostra que recursos baseados em tags podem favorecer a serendipidade.	W
2022	Smets, A.	Designing for serendipity: a means or an end?	Apresenta quatro intenções de design para serendipidade (ideal, bem comum, mediador e recurso).	W
2022	Smets, A.; Vannieuwenhuyze, J.; Ballon, P.	Serendipity in the city: User evaluations of urban recommender systems	Observa como recomendações podem promover experiências de serendipidade e impactar a satisfação dos usuários.	W

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota: A coluna "I" identifica a base de dados que indexa o documento: utiliza-se "B" para Brapci e "W" para "WoS".

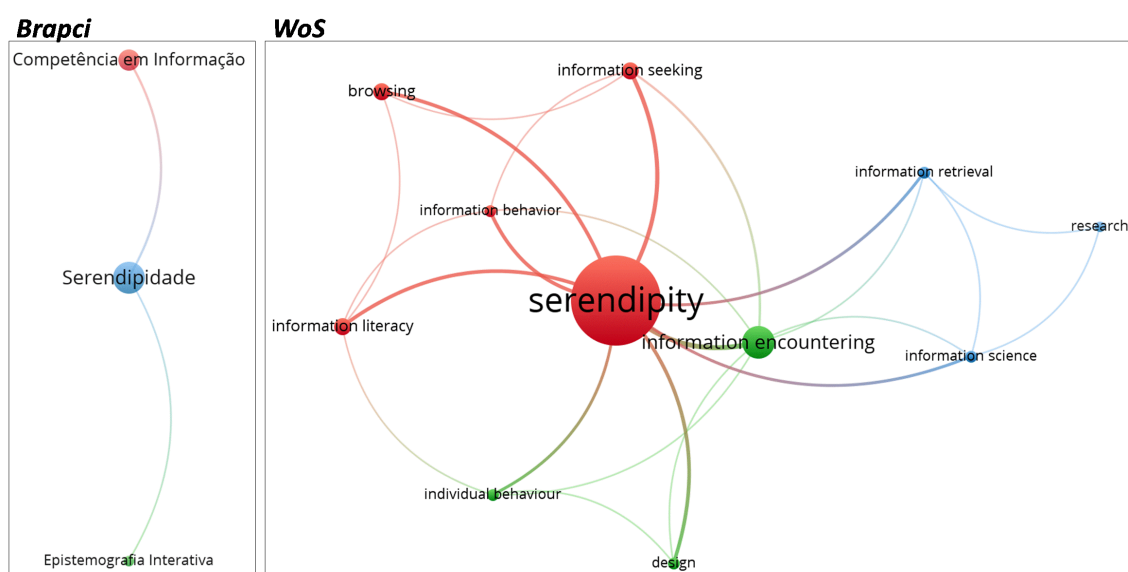
No cenário internacional, a serendipidade é abordada de diferentes formas, mas a maioria dos estudos contribui para o desenvolvimento teórico-conceitual

do referido conceito na CI e aborda a serendipidade no contexto de busca e de recuperação de informação, comportamento informacional, competência em informação e aquisição de informação. Também há pesquisas que mapearam os fatores ambientais e individuais capazes de influenciar experiências de serendipidade, que discutem como esse tipo de experiência informacional afeta a construção de conhecimento, a descoberta científica, a satisfação das pessoas com os sistemas e plataformas, entre outras perspectivas de abordagem.

Enfatiza-se que a maioria das produções brasileiras aborda a serendipidade no contexto de comportamento informacional, competência em informação e busca de informação, portanto, estão alinhadas às tendências de pesquisa das produções internacionais. Exceto Trindade e Vechiato (2022), uma vez que discutem como a serendipidade e a criatividade podem influenciar a inovação de produtos e serviços de bibliotecas universitárias.

Sobre a análise de palavras-chave, a amostra apresenta 118 termos, mas a maioria deles, 104 (88%), aparece apenas uma vez. Diante disso, optou-se por aplicar um critério de corte (ocorrência igual ou superior a dois) para mapear as palavras-chave mais importantes e representativas, o que resultou em quatorze termos (Figura 3 e Tabela 1).

Figura 3 - Gráfico da rede de co-ocorrência de palavras-chave



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1 - Rede de co-ocorrência de palavras-chave

Palavra-chave	Tradução	Nº	I
<i>Serendipity</i>	Serendipidade	17	W
<i>Information literacy</i>	Competência informacional	3	W
<i>Browsing</i>	Navegação	3	W
<i>Information seeking</i>	Busca de Informação	3	W
<i>Information behavior</i>	Comportamento informacional	2	W
<i>Information encountering</i>	Encontro de informações	6	W
<i>Individual behaviour</i>	Comportamento individual	2	W
<i>Design</i>	-	2	W
<i>Information retrieval</i>	Recuperação de informação	2	W
<i>Research</i>	Pesquisar	2	W
<i>Information Science</i>	Ciência da Informação	2	W
Serendipidade	-	5	B
Competência em Informação	-	2	B
Epistemografia Interativa	-	2	B

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota: A coluna “Nº” apresenta o total de ocorrências da palavra-chave, enquanto a coluna “I” identifica a base de dados que indexa o documento: utiliza-se “B” para Brapci e “W” para “WoS”.

Na CI, como já explicitado, a serendipidade está associada a estudos de comportamento informacional, busca de informação, recuperação de informação, competência em informação e *information encountering* é um termo utilizado como sinônimo de serendipidade. Alguns estudos, Björneborn (2008) e Agarwal (2015), por exemplo, discutem como o design do ambiente pode favorecer a serendipidade e destacam que as pessoas tendem a vivenciar essa experiência durante a navegação.

A serendipidade, enquanto experiência de descoberta de informação, “[...] está ligada a um processo de busca de informações. É, em outras palavras, um produto das ferramentas que os usuários empregam no curso da pesquisa e descoberta” (Carr, 2015, p. 835, tradução nossa). Ademais, pode ser influenciada pela capacidade do usuário perceber o potencial ou a utilidade das informações encontradas por acaso (Oliveira; Costa; Trindade, 2022). Portanto, a competência informacional e o comportamento informacional são fatores que influenciam a ocorrência de experiências de serendipidade.

Ademais, alguns modelos de comportamento informacional observam a serendipidade (Quadro 4).

Quadro 4 - Modelos de comportamento informacional que consideram a serendipidade

Krikelas (1983)	Modelo de comportamento de busca de informação	Reconhece que informações podem ser encontradas por acaso, no decorrer de outras atividades.
Bates (1989)	Modelo <i>berrypicking</i>	Reconhece que “pular” entre ambientes digitais de informação (por exemplo, ao navegar) pode revelar conexões inesperadas entre informações, o que pode levar à aquisição fortuita de informação.
Wilson (1999)	Modelo de comportamento de informação	Incorpora “busca passiva” e “atenção passiva” como aspectos-chave do comportamento informacional. A busca passiva envolve encontrar informações não procuradas enquanto se procura por outras informações. A atenção passiva envolve encontrar informações não procuradas quando não se está buscando informações (por exemplo, durante atividades cotidianas).
Foster (2005)	Modelo não linear de comportamento de busca de informação	Incorpora a serendipidade como uma abordagem central para encontrar informações amplas e diversas.
McKenzie (2003)	Modelo de práticas de informação	Inclui encontros fortuitos em lugares inesperados.
Hider (2006)	Modelo geral de aquisição de informação	Reconhece que as informações nem sempre são buscadas propositalmente, mas podem ser encontradas inesperadamente.

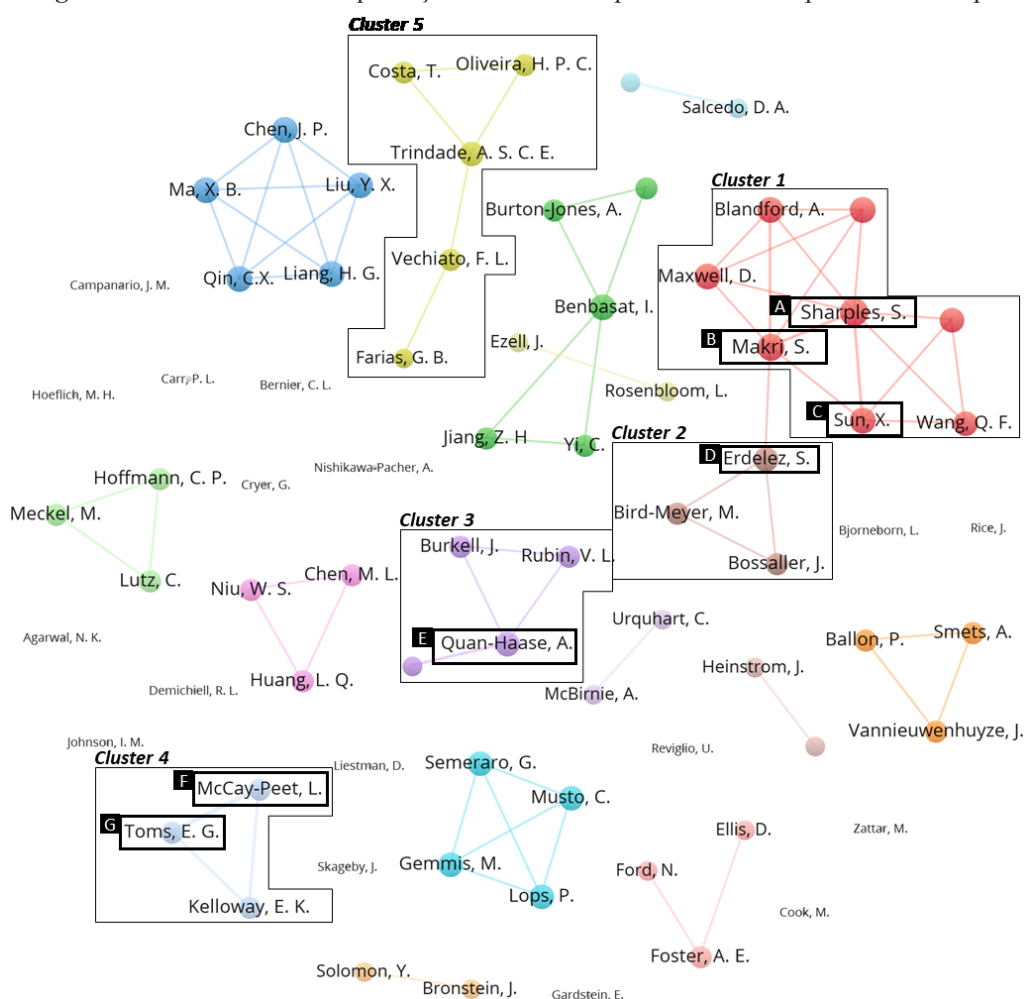
Fonte: Adaptado de Erdelez e Makri (2020).

A epistemografia interativa, por sua vez, é um conceito associado à participação dos usuários nos processos de representação e organização da informação. Essa prática pode favorecer a encontrabilidade da informação e a descoberta de informação (Bezerra; Salcedo, 2022; Salcedo; Bezerra, 2020). Evidencia-se que o termo epistemografia interativa apareceu nas produções brasileiras, mas pode ser relacionado às produções do cenário internacional, pois há autorias, Qin *et al.* (2022) e Yi *et al.* (2017), por exemplo, que discutem como a folksonomia pode favorecer a serendipidade.

Ao analisar as palavras-chave, foram identificados três termos que podem ser utilizados como sinônimo de serendipidade, a saber, *information discover*, *passive information acquisition* e *serendipitous information retrieval*⁴.

A Figura 4 apresenta a rede de coautoria gerada com os atores que compõem a amostra.

Figura 4 - Rede de coautoria: produções sobre serendipidade indexadas pela WoS e Brapci



Fonte: Elaborado pelos autores.

Setenta e seis atores compõem a rede, que apresenta dezessete *clusters*, dezessete nós soltos, baixa densidade e muitos laços fracos. Portanto, há conexões não exploradas e muitas relações esporádicas. Sharples, A. (destaque “A”) ocupa posição de centralidade na rede, pois é o ator que apresenta o maior número de conexões, a saber, sete. Na sequência, destaca-se Makri, S. (destaque “B”) que possui seis conexões. Evidencia-se que Makri, S. é o único *hub* da rede, pois, por meio da sua relação com Erdelez, S. (destaque “D”), autora que cunhou o termo *information encountering*, conecta os *clusters* um e dois. Ademais, o *cluster* cinco é formado apenas por atores brasileiros.

McCay-Peet, L. (destaque “F”) e Toms, E. G. (destaque “G”) têm o elo mais forte da rede, pois escreveram quatro textos juntas. Na sequência, destacam-

se Sun, X⁵. (destaque “C”) e Sharples, S. (destaque “A”), que escreveram três textos juntas.

A maioria dos atores, 55 (72%), publicou apenas um texto sobre serendipidade, o que indica que para eles a serendipidade não é o principal objeto de estudo.

A maioria dos textos, 31 (58%), foram escritos em colaboração, mas essa colaboração não se estende para outros *clusters*, portanto, há espaço para novas relações. Reforça-se que a pessoa cientista não sobrevive como ser isolado, pois a produção de novos conhecimentos demanda estratégias de colaboração, inclusive com atores de outros contextos sociais, e é uma tendência do campo científico (Silva; Targino, 208).

A Tabela 2 apresenta os atores que têm o maior número de publicações sobre serendipidade.

Tabela 2 - Atores com maior número de publicações sobre serendipidade

Atores	Filiação e campo de atuação	P	R	C	I
Makri, Stephann 	Filiação: City, University of London (Inglaterra), Departamento de Ciência da Computação. Campo de atuação: Ciência da Informação e da Computação.	4	6	1	B
McCay-Peet, Lori 	Filiação: Dalhousie University (Canadá), Faculdade de Gestão – Escola de Gestão da Informação. Campo de atuação: Ciência da Informação.	4	2	4	F
Toms, Elaine G. 	Filiação: University of Sheffield (Inglaterra), Escola de Gestão. Campo de atuação: Ciência da Informação, com ênfase em Gestão da Informação.	4	2	4	G
Quan-Haase, Anabel 	Filiação: Western University (Canadá), Faculdade de Estudos de Informação e Mídia. Campo de atuação: Comunicação Social.	3	3	3	E
Sharples, Sarah 	Filiação: University of Nottingham (Inglaterra), Departamento de Engenharia, Mecânica, de Materiais e de Manufatura. Campo de atuação: Engenharia.	3	7	1	A

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota: A coluna “P” apresenta o total de publicações do ator e a coluna “R” o total de relações/conexões do autor. As colunas seguintes apresentam identificações da rede de coautoria (Figura 3), a coluna “C” indica o *cluster* e a coluna “I” a identificação do ator.

Makri⁶ desenvolve estudos que buscam compreender como a informação digital é adquirida (ou seja, procurada e encontrada), interpretada e usada, tendo em vista projetar ambientes digitais capazes de promover experiências

informacionais envolventes, enriquecedoras, emocionantes e gratificantes. **McCay-Peet**⁷ desenvolve pesquisas que buscam compreender como os ambientes digitais podem favorecer a serendipidade. Enquanto **Toms**⁸ estuda recuperação de informação, usabilidade, sistemas de informação, experiência do usuário e serendipidade. **Quan-Haase**⁹, por sua vez, estuda mídias sociais, capital social digital, humanidades digitais, comunicação acadêmica digital e serendipidade. Por fim, **Sharples**¹⁰ pesquisa fatores humanos nos transportes futuros e nas tecnologias de apoio à saúde, mobilidade inteligente, Interação Humano-Computador (IHC) e ergonomia cognitiva. Ressalta-se que os atores têm interesses de pesquisa similares e convergentes.

6 Considerações finais

O termo serendipidade pode ser utilizado para nomear uma experiência de descoberta acidental de qualquer coisa, inclusive informação, e tem sido estudado por diferentes campos do conhecimento. Na literatura em CI, há diferentes definições e compreensões sobre serendipidade e a maioria dos estudos aborda esse constructo como uma experiência de descoberta de informação. Mas existem outras abordagens, uma vez que há autorias que buscam compreender como a serendipidade influencia a construção de conhecimento, as descobertas científicas, a compra de produtos em plataformas de e-commerce, o processo de inovação de produtos e serviços, entre outras. Portanto, é necessário, ao consultar um texto sobre serendipidade, compreender como o referido constructo está sendo abordado.

Diante disso, sugere-se que, na literatura nacional em CI, quando o conceito serendipidade for abordado como uma experiência de descoberta de informação, estes termos sejam utilizados: infoserendipidade ou serendipidade informacional, tendo em vista enfatizar o caráter e a natureza informacional da experiência. Reforça-se que, para estudar a serendipidade, enquanto experiência de descoberta de informação, é preciso recorrer à literatura internacional. Nesse contexto, alguns termos são utilizados como sinônimo de serendipidade, a saber, *information encountering*, *accidental discovery of information*, *incidental*

information acquisition, opportunistic discovery of information, information discover, passive information acquisition e serendipitous information retrieval, e conhecê-los facilitará a compreensão desse fenômeno e a pesquisa bibliográfica.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e financiamento deste estudo.

Referências

AGARWAL, N. K. Towards a definition of serendipity in information behavior. **Information Research: an Internacional Eletronic Journal**, Borås, v. 20, n. 3, p. 1-12, 2015.

AUSTIN, J. H. **Chase, chance and creativity**: the lucky art of novelty. 2th ed. Cambridge: MIT Press, 2003.

BERNIER, C. L. Correlative indexes VI: serendipity, suggestiveness, and display. **American Documentation**, New Jersey, v. 11, n. 4, p. 277-287, 1960. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.5090110402>. Acesso em: 23 jul. 2024.

BEZERRA, V. C. A.; SALCEDO, D. A. Epistemografia interativa no campo da ciência da informação. **Páginas A&B: arquivos e bibliotecas**, Porto, v. 3, n. 17, p. 3-16, 2022.

BJÖRNEBORN, L. Serendipity dimensions and users information behavior in the physical library interface. **Information Research: an Internacional Eletronic Journal**, Borås, v. 1, n. 13, p. 1-13, 2008.

BJÖRNEBORN, L. Three key affordances for serendipity: toward a framework connecting environmental and personal factors in serendipitous encounters. **Journal of Documentation**, Leeds, v. 73, n. 5, p. 1053-1081, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-07-2016-0097>. Acesso em: 23 jul. 2024.

BUFREM, L. S.; ALVES, E. C. **A dinâmica da pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2020.

CANNON, W. B. **The way of an investigator**: a scientist's experiences in medical research. New York: W.W. Norton & Company, 1945.

CARR, P. L. Serendipity in the stacks: libraries, information architecture, and

the problems of accidental discovery. **College & research libraries**, Chicago, v. 76, n. 6, p. 831-842, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5860/crl.76.6.831>. Acesso em: 23 jul. 2024.

CLEVERLEY, P. H; BURNETT, S. The best of both worlds: highlighting the synergies of combining manual and automatic knowledge organization methods to improve information search and discovery. **Knowledge organization**, Baden-Baden, v. 42, n. 6, p. 428-444, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2015-6-428>. Acesso em: 23 jul. 2024.

DANTONIO, L.; MAKRI, S.; BLANDFORD, A. Coming across academic social media content serendipitously. **Proceedings of the American Society for Information Science and Technology**, New Jersey, v. 49, n. 1, p. 1-10, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/meet.14504901002>. Acesso em: 23 jul. 2024.

ERDELEZ, S. Information encountering. In: FISHER, K. E.; ERDELEZ S.; McKechnie, E. **Theories of information behavior**. Medford: Information Today, 2005a. p. 179-184.

ERDELEZ, S. Information encountering: it's more than just bumping into information. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, New Jersey, v. 25, n. 3, p. 26-29, 2005b. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/bult.118>. Acesso em: 23 jul. 2024.

ERDELEZ, S.; MAKRI, S. Information encountering re-encountered a conceptual re-examination of serendipity in the context of information acquisition. **Journal of Documentation**, Leeds, v. 76, n. 3, p. 731-751, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-08-2019-0151>. Acesso em: 23 jul. 2024.

FERREIRA, G. C. Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 208-231, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S141399362011000300013>. Acesso em: 23 jul. 2024.

FOSTER, A. E.; ELLIS, D. Serendipity and its study. **Journal of Documentation**, Leeds, v. 70, n. 6, p. 1015-1038, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-03-2014-0053>. Acesso em: 23 jul. 2024.

KAUFMAN, D. A força dos “laços fracos” de Mark Granovetter no ambiente do ciberespaço. **Galaxia**, São Paulo, n. 23, p. 207-218, 2012.

LIESTMAN, D. Chance in the midst of design: approaches to library research serendipity. **RQ**, Ithaca, v. 4, n. 31, p. 524-532, 1992.

MAKRI, S.; BLANDFORD, A. Coming across information serendipitously-part 2: A classification framework. **Journal of Documentation**, Leeds, v. 68, n. 5, p.

706-724, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00220411211256049>. Acesso em: 23 jul. 2024.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S010019652001000100009>. Acesso em: 23 jul. 2024.

OLIVEIRA, H. P. C.; COSTA, T.; TRINDADE, A. S. C. E. Doomscrolling e serendipidade: questões tecnológicas e conceituais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2022.

QIN, C. *et al.* Designing for serendipity in online knowledge communities: an investigation of tag presentation formats and openness to experience. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, New Jersey, v. 73, n. 10, p. 1401-1417, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.24640>. Acesso em: 23 jul. 2024.

RECUERO, R. Redes sociais na Internet: considerações iniciais. **E-Compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, Brasília, v. 2, p. 1-23, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.28>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SALCEDO, D. A.; BEZERRA, V. C. A. Encontro e descoberta da informação em ambientes digitais. **Páginas A&B: arquivos e bibliotecas**, Porto, v. 3, n. 13, p. 142-155, 2020.

SILVA, A. B. O. *et al.* Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 72-93, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000100009>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SILVA, A. K. A. A dinâmica das redes sociais e as redes de coautoria. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. esp., p. 27-47, 2014.

SILVA, J. R.; TARGINO, M. G. Visibilidade e prestígio na construção da rede colaborativa dos docentes de medicina veterinária da Universidade Federal de Alagoas: um olhar a partir do conceito de capital simbólico de Pierre Bourdieu. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 5, n. 2, p. 14-30, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/cirev.2018v5n2b>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SUN, X.; SHARPLES, S.; MAKRI, S. A user-centred mobile diary study approach to understanding serendipity in information research. **Information Research: an International Electronic Journal**, Borås, v.16, n. 3, p. 1-17, 2011.

TOMAÉL, I.; MARTELETO, M. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 75-91, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2006v11nesp1p75>. Acesso em: 23 jul. 2024.

TREDINNICK, L.; LAYBATS, C. Editorial: serendipity and information discovery. **Business Information Review**, Washington, v.39, n. 1, p. 6-8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/02663821221088892>. Acesso em: 23 jul. 2024.

TRINDADE, A. S. C. E.; VECHIATO, F. L. Criatividade e serendipidade na inovação de produtos e serviços em bibliotecas universitárias. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2022.

VECHIATO, F. L.; FARIAS, G. B. Serendipidade no contexto da Ciência da Informação: perspectivas para os estudos com sujeitos informacionais. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 25, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e72056>. Acesso em: 23 jul. 2024.

YI, C. *et al.* Designing for diagnosticity and serendipity: an investigation of social product-search mechanisms. **Information Systems Research**, Catonsville, v. 28, n. 2, p. 413-429, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1287/isre.2017.0695>. Acesso em: 23 jul. 2024.

ZATTAR, M. Competência em mídia e em informação no ensino em Biblioteconomia: um breve relato de experiência. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 272-279, 2017.

Serendipity in Information Science: main authorships and thematic axes

Abstract: Aims to identify the main authors and thematic axes associated with studies on serendipity in Information Science. To achieve this goal, a bibliographic search was conducted on Web of Science and the Base de Dados em Ciência da Informação. Fifty-three documents were retrieved and analyzed. The VOSviewer software was used to generate the co-authorship network and the keyword co-occurrence network, both of which were analyzed using Social Network Analysis. The results show that in Information Science, serendipity has been addressed in the context of information behavior, information seeking, information acquisition, and often associated with information discovery, but there are studies that address this phenomenon in other contexts. In the final considerations, it is suggested that in the national literature in Information

Science, when the concept of serendipity is approached as an experience of information discovery, the terms “info-serendipity” or “informational serendipity” be used.

Keywords: serendipity; information discovery; social network analysis; scientific communication

Recebido: 04/11/2023

Aceito: 29/03/2024

Declaração de autoria

Concepção e elaboração do estudo: Alessandra Stefane Cândido Elias da Trindade, Alzira Karla Araujo da Silva e Henry Poncio Cruz

Coleta de dados: Alessandra Stefane Cândido Elias da Trindade

Análise e interpretação de dados: Alessandra Stefane Cândido Elias da Trindade

Redação: Alessandra Stefane Cândido Elias da Trindade, Alzira Karla Araujo da Silva e Henry Poncio Cruz

Revisão crítica do manuscrito: Alzira Karla Araujo da Silva e Henry Poncio Cruz de Oliveira

Como citar

TRINDADE, Alessandra Stefane Cândido Elias; SILVA, Alzira Karla Araujo; CRUZ, Henry Poncio. Serendipidade na Ciência da Informação: principais autorias e eixos temáticos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, e-136581, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.136581>

Parecer(es) aberto(s):

<https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.136581A>

<https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.136581B>



¹ Escritor, historiador e político inglês (Carr, 2015).

² Os termos significam, respectivamente, encontro de informações, descoberta acidental de informações, aquisição incidental de informações, descoberta oportunista de informações.

³ *Library and Information Science* (LIS) ou, em português, Biblioteconomia e CI.

-
- ⁴ Os termos significam, respectivamente, descoberta de informação, aquisição passiva de informação e recuperação fortuita de informação.
- ⁵ Vinculada ao departamento de Engenharia Mecânica, Materiais e Manufatura da University of Nottingham (China), desenvolve pesquisa sobre experiência do usuário, design e inovação de produtos e serviços centrados no usuário, IHC.
- ⁶ Dados disponíveis no site da universidade ([clique aqui](#)).
- ⁷ Dados disponíveis no site da universidade ([clique aqui](#)).
- ⁸ Dados disponíveis no site da universidade ([clique aqui](#)).
- ⁹ Dados disponíveis no site da universidade ([clique aqui](#)).
- ¹⁰ Dados disponíveis no site da universidade ([clique aqui](#)).